

A Gruna de Água Clara Ponto de encontro rue Mouffetard

A Gruna de Agua Clara Rendez-vous rue Mouffetard

Joël Jolivet
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

Grande galeria
da Gruna da
Água Clara que
chega a mais
de 20 metros
de largura.

Grande galeria
de la Gruna da
Água Clara qui
atteint plus de
20 mètres de
large.

Foto: Ezio
Rubbioli

No dia seguinte ao da nossa chegada à Agrovila 23, Estado da Bahia, nossos colegas brasileiros nos convidam a conhecer a Gruna da Água Clara e se dispõem a nos apresentar ao ambiente das cavernas desta região. Após uma visita aos campos de lapiás recortados e pretos, onde apenas alguns cactos sobrevivem, seguimos o leito seco de um rio que nos leva à Entrada do Sumidouro, grande pórtico por onde, de tempos em tempos, as águas enfurecidas das tormentas se engolfam. O conduto é representado a montante por um tubo em parte colmatado em sua base por diferentes materiais e por galhos e troncos de árvores, cujos tamanhos mostram que não foi um mero riacho que os arrastou. Um pequeno lago obstrui a passagem. Para ultrapassá-lo, somos obrigados a nos passar por acrobatas, equilibrando-nos sobre os troncos, que usamos como passarela. Conduto do Bloco Suspenso, Via Expressa: estes são os nomes das diferentes partes deste vasto conduto de pátina preta,

Le lendemain de notre arrivée à Agrovilla 23, Etat de Bahia, nos collègues brésiliens nous invitent à découvrir Agua Clara et l'atmosphère propre aux cavernes de cette région. Après nous être aventurés sur les lapiáz déchiquetés et noirs, où seuls quelques cactus persistent à vivre, nous empruntons le lit asséché d'un rio qui nous conduit à l'entrée du Sumidouro, vaste porche où, de temps à autre, les eaux folles des fortes précipitations doivent vraisemblablement s'engouffrer. L'amont est représenté par un tube en partie colmaté à sa base par différents matériaux et par des branches et des troncs d'arbres dont certains gabarits montrent que ce n'est pas un ruisseau qui les a charriés. Un petit lac barre le passage; pour le franchir, nous sommes obligés de jouer aux funambules sur les troncs qui nous servent de passerelles. Conduto do Bloco Suspenso, Via Expressa : ce sont les noms des différentes parties de ce vaste conduit à la patine noire que les spéléos du GBPE leur ont donnés au moment de leurs découvertes et de leurs topographies



Gruna da Água Clara – Meeting Point rue Mouffetard

An unexplored passage is always an invitation. And the side passage 3km from the entrance of Água Clara, that seemed to collect all its drainage water, was not an exception. Despite its unpretentious dimensions, it was responsible for one of the biggest findings of the expedition.

The passage, about 2 metres high by 5 metres wide, of a semi-circular shape, was called rue Mouffetard by the French-Brazilian team, in allusion to the street in Paris, famous for its gastronomic pleasures.

que os espeleólogos do GBPE descobriram e topografaram em 1998. No final da Via Expressa há uma bifurcação. À esquerda, a continuação da caverna; à direita, a boca escancarada de um conduto “desconhecido”, nos informam os brasileiros. Surpresa francesa. Retornamos em direção à entrada e visitamos a parte abaixo da rede que conduz até a ressurgência. A água parada da última lagoa não é muito propícia ao banho.

Meia-volta então em direção ao sumidouro, num ambiente de colônia de férias. Os brasileiros decidem ficar dentro da gruta, e os franceses optam por dar uma olhada na entrada da ressurgência. Primeira modificação do plano do Ezio, que já tínhamos desfigurado bastante em relação ao papel afixado na véspera na casa do Zé. A Kombi VW começa a fazer uma série de acrobacias nas estradas. Enfim, a ressurgência, onde um lago foi arranjado de maneira a poder matar a sede do gado. A água também é pouco convidativa desse lado. Mas parece que existe uma outra gruta perto daqui: a Gruna dos Índios. Penetro entre a parede e os blocos desabados de um pórtico desmoronado, atravesso um desnível e me encontro numa vasta galeria. Os outros não se demoram a juntar-se a mim, antes de se dispersarem por uma galeria de metrô, tão plana quanto uma pista de boliche. E os pequenos franceses ficam extasiados diante da grandeza do lugar. Após umas centenas de metros, desembocamos no exterior, ao crepúsculo. Durante a topografia, visadas de 50 metros são e serão moeda-corrente durante toda a nossa jornada. Pergunte a Jean-Luc, especialista do metrô!! À noite, ao redor da cerveja e da caipirinha, o “desconhecido” d’Água Clara inquieta muitos espíritos. Bem, como a curiosidade espeleológica não é um defeito maior, amanhã iremos conferir.

E no dia seguinte, como todos bem sabem, sendo um outro dia, estamos no cruzamento do “Desconhecido” (também chamado ponto 43) com provisões e material topográfico. E a primeira visada, seguida de muitas outras, começa nesta galeria semicircular cujo solo está atapetado com uma argila fina que gruda bastante nas solas das botas. Descobrimos, encantados e estupefatos, esse panorama que não acaba mais. Benoît no croquis, Flávio na trena, Jean-Luc na anotação e Joël na bússola: a orquestra subterrânea segue o ritmo e a coreografia avança. Quatro pares de olhos, Deus, como isso é bonito, registram, decifram e interrogam a evidência ou a suposta formação do lugar e quatro bocas riem às gargalhadas, exclamam e interpelam-se diante de tanto desconhecido. Ponto 50 e pouco, intervalo de refeição. Retirada dos capacetes e das mochilas. Flávio, o brasileiro e médico da equipe, nos conta sua viagem à França. “Muito bonito” Paris, suas ruas pitorescas, seus restaurantes... e sobretudo a rua Mouffetard... Por estar longe daqui, ela é nossa pátria amada. Para nos consolar e

em 1998. *Au bout de la Via Expressa, bifurcation. A gauche, la suite de la caverne; à droite, la gueule béante d'un conduit: "Inconnu", nous informant les brésiliens. Etonnement français. Nous faisons marche arrière en nous dirigeant vers l'entrée et nous visitons la partie aval du réseau qui mène à la résurgence. L'eau glauque du dernier lac est peu propice à la baignade.*

Demi-tour donc vers la perte dans une ambiance de colonie de vacances. Les brésiliens décident de rester dans la grotte, les français d'aller voir l'entrée de sa résurgence. Première modification du planning à Ezio, que nous avons déjà sacrément défiguré sur son papier placardé la veille chez Zé. Le combi VW commence à faire de sérieuses acrobaties sur les pistes. Nous voilà enfin rendus à la résurgence, aménagée de telle façon que le bétail puisse y boire. L'eau y est tout aussi peu engageante de ce côté. Il paraît qu'il y a une grotte non loin d'ici: a Gruna dos Índios. Je m'introduis sous un porche effondré en me glissant entre la paroi et les blocs écroulés, je franchis un ressaut et me voilà dans une vaste galerie. Les autres ne tardent pas à me rejoindre avant de repartir dans un énorme couloir de métro, aussi plat qu'un jeu de boules, et les petits français de s'exclamer à tout bout de champ devant la grandeur des lieux. Après une centaine de mètres, nous débouchons à l'extérieur, au crépuscule. Topographie oblige, les portées et les visées à coups de 50 mètres sont et seront monnaie courante tout au long de notre séjour. Demandez donc à Jean-Luc, spécialiste du ruban métré !! Le soir, autour de la bière et de la caipirinha, l'"Inconnu" d'Água Clara turlupine bien des esprits. Et bien, comme la curiosité spéléo n'est pas un vilain défaut, demain nous irons voir.

Et le lendemain, comme tout le monde le sait, étant un autre jour, nous voici au carrefour de l'"Inconnu" dit aussi point 43, avec vivres et matériel topo. Et la première visée, suivie bientôt de beaucoup d'autres, commence dans cette galerie semi-circulaire dont le sol est tapissé d'une argile fine qui colle si bien aux chaussures. Nous découvrons, enchantés et stupéfaits, ces panoramas qui n'en finissent pas. Benoît au dessin, Flávio au déca, Jean-Luc aux notes et Joël aux visées: l'orchestre en sous-sol bat les mesures et la chorégraphie avance. Quatre paires d'yeux, et Dieu que c'est beau, enregistrent, décryptent et interrogent l'évidence ou le supposé façonnement du lieu, et quatre bouches s'esclaffent alors, s'exclament et s'interpellent devant tant d'inconnu. Point 50 et quelque, arrêt repas. Pose des casques et des sacs. Flávio, le brésilien et le médecin de l'équipe, nous raconte son voyage en France. "Muito bonito" Paris, ses rues pittoresques, ses restaurants.... et surtout la rue Mouffetard.... Pour être loin, elle l'est, notre douce patrie, et pour nous consoler et faire plaisir à notre ami, nous décidons de baptiser l'"Inconnu", la rue Mouffetard. Et de la rue Mouffetard, nous n'en avons pas encore vu le bout ! Et l'explo reprend, aussi animée et passionnée. Certaines mesures se réalisent dans des conditions

agradar nosso amigo, decidimos batizar o "Desconhecido" de rue Mouffetard; e desta "rua" nós ainda não vimos o final!

A exploração recomeça, tão animada quanto apaixonada. Certas medidas se realizam dentro de condições bastante escabrosas, mas sempre rigorosas. Deixamos as galerias laterais por falta de tempo e, ainda mais, a rede principal não parece ter fim. Somamos aproximadamente as distâncias. Um quilômetro é ultrapassado em muito. Um peixe branco tenta se esconder na argila numa pequena chegada de água. A Lília ficará contente e virá pescá-lo. Aproveitamo-nos disso para abastecer as lanternas de carbureto. Escalamos uma duna, cuja areia provém de uma galeria em declive suprajacente, que está obstruída. Acima, percebemos uma chaminé vertical que não podemos subir devido a uma passagem difícil e pela falta de material.

Em frente, uma curta subida nos permite ascender a um local com inúmeras concreções, estalactites e helictites, que não esperávamos encontrar nesse lugar. Aproveito para fazer algumas fotos.

Este lugar, propício ao repouso, nos permite questionar sobre o desfecho da exploração; já está tarde e um começo de cansaço já começa a se fazer sentir. Benoît e Jean-Luc decidem fazer um

assez scabreuses, mais toujours rigoureuses. Nous laissons de côté des galeries annexes, par manque de temps, et tant le réseau principal ne semble pas s'arrêter. On additionne approximativement les longueurs; le kilomètre est largement dépassé. Un poisson blanc tente de se cacher dans l'argile d'une petite arrivée d'eau. Lília sera contente et viendra à la pêche. Nous en profitons pour faire le plein des lampes à acétylène. Nous escaladons une dune dont le sable provient d'une galerie déclive sous-jacente que celui-ci obstrue alors qu'au-dessus, nous apercevons une cheminée, que l'on ne peut escalader en raison d'un passage délicat et faute de matériel.

En face, une courte montée nous fait accéder dans une loge aux concrétions en massif et aux stalactites avec des excentriques que l'on ne s'attendrait pas à découvrir en ces lieux. J'en profite pour faire quelques photos.

Cet endroit, propice au repos, permet de nous interroger sur la suite de l'exploration; l'heure est déjà avancée et un début de fatigue commence à se faire sentir. Benoît et Jean-Luc décident de faire une reconnaissance plus en avant. Quelques temps après, ils nous rejoignent et nous font savoir qu'ils ont jonctionné avec une partie du réseau reconnu par les brésiliens en 1998. Nous fonçons, boussole et décimètre en tête, et au bout d'une centaine de mètres, nous trouvons un point topo numéro 77.

GRUNA DA ÁGUA CLARA

Município de Carinhanha - Bahia

Localização (UTM 23 L)

X = 613.350 Y = 8.474.058

Projeção horizontal: 13.880 m

Desnível: 47 m

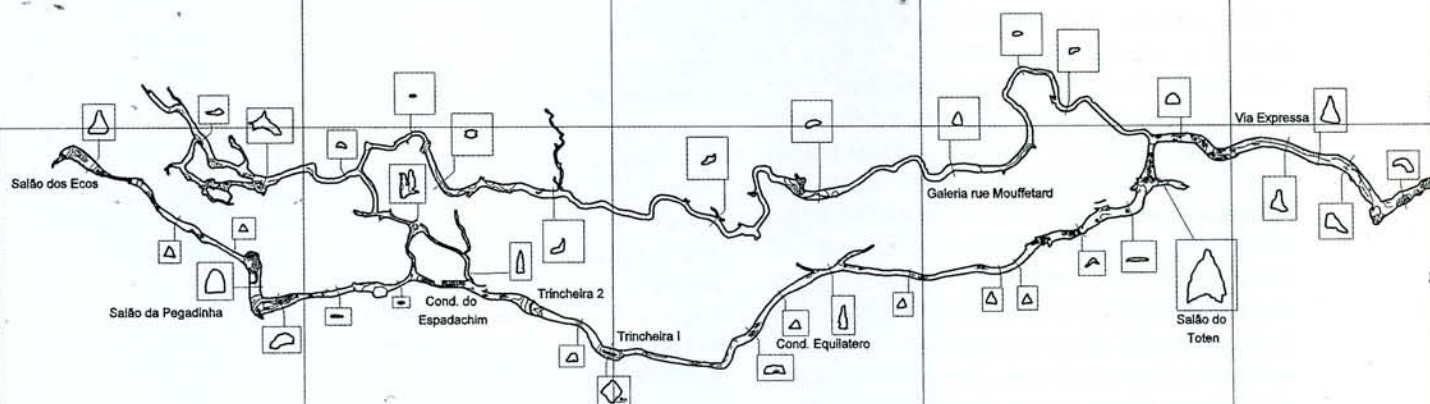
Topografia grau 4C - BCRA

Julho - 1998

Expedição Bahia 99 - Junho 1999

Julho 2000

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule



reconhecimento um pouco à frente. Algum tempo depois eles retornam e nos informam que encontraram uma parte da rede descoberta pelos brasileiros em 1998. Apressamos-nos, bússola e trena à frente, e, após uma centena de metros, encontramos o ponto de topografia nº 77.

Essa parte do corredor é batizada de “Galeria do Último Minuto” devido à hora avançada e de um certo nervosismo momentâneo por não enxergar o fim do túnel! Mas, entre nós, quem poderia reclamar?! Um pouco antes da junção, um outro grande corredor é descoberto e este será objeto de uma outra exploração. Apressando o passo, retornamos com os pés cheios de lama e os rostos radiantes e sujos. Na Agrovilla 23, os amigos nos esperam à mesa de jantar. Contamos nossa descoberta, o que provoca múltiplas palavras dentro de um jargão franco-anglo-português associado a gestos destinados à melhor compreensão.

Segundo a topografia afixada na parede, desembocamos na vizinhança do conduto do Espadachim, somando assim 1,8 quilômetros de topografia. Uma caipirinha por favor... e uma ducha fria.

Participantes: Flávio Chaimowicz (Brasil), Benoît Lafalher, Jean-Luc Fraysse e Joël Jolivet (França).

Cette portion de couloir est baptisée “Galerie de la dernière minute” en raison de l’heure tardive et d’un certain agacement momentané à ne pas voir le bout du tunnel ! Mais entre nous, qui s’en plaindrait?! Un peu avant la jonction, un autre grand couloir est découvert qui sera l’objet d’une autre exploration. Nous rebroussons chemin au pas de charge, avec les pieds pleins de boue et les visages radieux et mâchurés. A Agrovilla 23, les copains nous attendent autour d’un repas.

Nous leur racontons notre découverte, ce qui provoque moult palabres dans un jargon franco-anglo-portugais agrémenté de gestes destinés à mieux se faire comprendre.

D’après la topographie affichée sur le mur, nous avons débouché au voisinage du Conduto do Espadachim, ce qui représente un total topo de 1,8 kilomètre. Une caipirinha por favor...et une douche froide.

Participants: Flavio Chaimowicz (Brésil), Benoît Lefalher, Jean-Luc Fraysse et Joël Jolivet (France).

